

# CONSTRUÇÃO DE UM ABRIGO DE MENORES COM MÉTODOS SUSTENTÁVEIS PARA CRIANÇAS E/O ADOLESCENTES DE ZERO A DEZESSETE ANOS NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS.<sup>1</sup>

Giovanna Rosario Oporto Villarán Schauffert<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar o embasamento teórico, prático e conceitual, de como os métodos sustentáveis pode contribuir na qualidade de vida de crianças e adolescentes de um abrigo de menores, de zero a dezessete anos, de ambos os sexos, no município de Florianópolis/SC. No transcorrer da história, as instituições que acolhem os menores vêm sofrendo mudanças e melhoramentos. Ou seja, percebeu-se uma mudança conceitual sobre esse tipo de instituição que, agora, é vista sob um reordenamento. O propósito atual do acolhimento institucional de crianças e adolescentes consistem em outorgar proteção e orientação ao menor. Tem-se como objetivo, portanto, que o projeto cumpra, satisfatoriamente, todas as necessidades dos seus usuários e transmita bem-estar, segurança e conforto para as crianças e adolescentes que se acham em um momento de vulnerabilidade.

**Palavras-chave:** Abrigo de Menores. Métodos sustentáveis. Criança e adolescentes.

## 1 INTRODUÇÃO

O abandono das crianças no mundo é uma problemática que data de muitos anos atrás, onde ter filhos fora do matrimônio era fortemente criticado. Consequentemente, no decorrer do tempo se viu a necessidade de fornecer um espaço propício para as crianças abandonadas. Sendo um processo que foi se desenvolvendo com tentativas, erros e acertos, sempre na procura do melhor para a criança.

Hoje existem programas de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, podendo ser instituições governamentais ou não governamentais. Mas qualquer que seja, ambas têm que cumprir leis e normas técnicas.

A finalidade de todo os Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, podendo ser um abrigo institucional, Casa Lar ou Família Acolhedora é poder reinserir as crianças e adolescentes dentro da família e da sociedade.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Especialização em MBA em Gestão de Obras e Projetos da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Orientado por: José Humberto Dias de Toledo, Ms.

<sup>2</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo e-mail: [giovannao80@gmail.com](mailto:giovannao80@gmail.com)

Lembrando que a institucionalização não deve limitar-se unicamente a proporcionar um apoio psicológico, social e educativo, esta também deve propiciar um espaço adequado para desenvolvimento diário dentro do Abrigo.

Na atualidade, em Florianópolis, SC a maioria dos abrigos são residências que sofreram alterações. Como resultado os abrigos não tem os espaço mais propícios para o cuidado de 20 crianças e/o adolescentes de ambos os sexos.

### 1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

O problema de pesquisa tratado neste trabalho está relacionado a situações de risco e abandono de crianças e/o adolescentes, que devido a forças maiores se encontram na necessidade de habitar em abrigos de menores. E, de que forma uma edificação projetada com métodos sustentável pode aportar na melhoria de sua qualidade de vida?

### 1.2. OBJETIVOS

A seguir são apresentados os objetivos geral e específicos para a proposta de a Construção de um Abrigo de Menores com métodos sustentáveis para crianças e/ou adolescentes de zero a dezessete anos no município de Florianópolis, SC.

#### 1.2.1 Objetivo Geral

A arquitetura sustentável é um movimento que tem como finalidade utilizar os recursos naturais da forma mais inteligente a favor da edificação e tendo a procura de diminuir o impacto sofrido no meio ambiente com a construção de uma nova edificação.

Sendo assim se procura fundamentar a Construção de um Abrigo de Menores utilizando métodos sustentáveis para promover a melhoria na qualidade de vida de 20 crianças e/ou adolescentes de ambos os sexos de zero a dezessete anos no município de Florianópolis, SC.

#### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Compreender o programa funcional de abrigos institucionais para menores;
- Analisar melhores soluções arquitetônicas para o conforto ambiental;

- Analisar melhores soluções para a otimização do uso de energia;
- Incentivar o uso de fontes de energia renováveis.

### 1.3. JUSTIFICATIVA

Quando uma criança é abandonada, ou precisa ser apartada do lar por motivos de existir abuso dentro do entorno familiar, ela precisa do acolhimento. E, aí é que as instituições têm a responsabilidade de oferecendo-lhes proteção integral e garantindo-lhes um ambiente propício ao seu desenvolvimento, lembrando que a instituição sempre deve ser considerada como o último recurso.

Neste sentido, o abrigo é considerado como uma proteção especial prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e definida como “provisória e excepcional”. (ECA, art. 101, parágrafo único, 2012, p.46)

As instituições de acolhimento devem oferecer dentro possível um serviço o mais semelhante ao lar tradicional, onde se tem consciência da importância de manter os laços familiares e estar no convívio dentro de uma comunidade.

Dessa forma, a pesquisa se justifica em busca do embasamento teórico para o desenvolvimento da Construção de um Abrigo de Menores utilizando métodos sustentáveis para promover a melhoria na qualidade de vida de 20 crianças e/o adolescentes de ambos os sexos de zero a dezessete anos no município de Florianópolis, SC.

### 1.4. METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho é qualitativa e aplicada, ela foi baseada em bibliografias principalmente como o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e as Orientações Técnicas para os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes devido a sua importância a assim obter maior familiaridade e conhecimento do problema e, para aprofundar no conhecimento de sustentabilidade foi consultado a bibliografia de Casa Eficiente volumes I, II, III e IV.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os itens a seguir abordam temas multidisciplinares que envolvem o desenvolvimento da Construção de um Abrigo de Menores utilizando métodos sustentáveis

para promover a melhoria na qualidade de vida de 20 crianças e/o adolescentes de ambos os sexos de zero a dezessete anos no município de Florianópolis, SC onde abordara os temas técnicos relacionados ao conforto ambiental, sistema estrutural a ser adotado e referências de projeto.

## 2.1 CONCEITO E ORIGEM DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NO BRASIL

Os Acolhimentos Institucionais, trata-se de instituições encarregadas do cuidado de crianças e/ou adolescentes que foram abandonados ou que por motivos extremos como o maltrato físico, o psicológico, teve que ser apartado do lar.

A necessidade de casas de Acolhimento Institucional começa desde o período colonial, onde o fato de ter um filho fora do matrimônio era julgado fortemente como pecado pela igreja católica a sociedade. (CONANDA & CONAS, 2008)

Geralmente, ter filhos fora do casamento era considerado imoral, sendo as crianças abandonadas, junto a isso estava à pobreza, outro fator importante gerador de abandono de crianças. As crianças eram abandonadas nas portas das igrejas ou conventos ou jogadas nos rios correndo o risco de serem devoradas pelos animais. ((RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma, 2004)

Já, no ano 1990 no Brasil, as casas que albergavam as crianças eram chamadas de orfanatos, reformatórios ou internato onde sua função era acolher as crianças em situação de abandono.

As construções destas edificações, ao contrário de hoje, eram construídas afastadas da comunidade, onde se isolava as crianças da comunitária e as crianças e adolescentes eram divididos por sexo sem importar o vínculo familiar. (RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma, 2004)

Já, em 1988, se apresenta uma mudança junto com a nova Constituição Federal na qual se definiu os Direitos Fundamentais: a proteção integral de crianças e adolescentes no Brasil. Nela as crianças e adolescentes são reconhecidos na condição de sujeitos de direitos e não meros objetos de intervenção do mundo adulto. (CÂMARA DOS DIPUTADOS, 1988)

A proteção e segurança das crianças e adolescentes, esta inscritos no artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e, nos artigos 3 e 4 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A promulgação destes direitos fundamentais tem amparo no status de prioridade absoluta dado à criança e ao adolescente, uma vez que estão em peculiar condição de pessoas humanas em desenvolvimento.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (ECA, 1990, p.11)

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (ECA, 1990, p.11)

Agora a Instituição de Acolhimento passa a ser chamada de “abrigo”, e a institucionalização é considerada uma medida temporária sempre prevendo os direitos da criança e do adolescente.

## 2.2 ORIENTAÇÕES TÉCNICAS PARA OS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Em fevereiro de 2008 foram lançadas as Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimento para crianças e adolescentes pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) e, o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente (CONANDA). (CONANDA & CONAS, 2008)

A regulamentação dos serviços de acolhimento trata-se do compromisso para com os princípios e orientações de metodologias para o melhor tratamento das crianças e adolescentes. (CONANDA & CONAS, 2008)

Os serviços de acolhimento devem seguir os seguintes princípios (CONANDA & CONAS, 2008):

a) Excepcionalidade do afastamento do convívio familiar: o afastamento da criança e adolescente de sua família sempre será o último recurso, fazendo todos os esforços necessários para manter o convívio com a família de origem.

b) Provisoriedade do afastamento do convívio familiar: nos casos de existir afastamento de crianças e adolescentes por motivos de risco, deve-se tomar medidas para ser o menor tempo possível. No caso de não ser seguro o retorno a sua família de origem, providenciar uma família substituta.

c) Preservação e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários: é de suma importância fazer todos os intentos possíveis para que as crianças e adolescentes que convivem em instituições de acolhimento não percam os vínculos afetivos com suas famílias e

comunidade, já que esses vínculos fortalecem o desenvolvimento do indivíduo de forma positiva.

d) Garantia de acesso e respeito à diversidade e não discriminação todas as crianças e adolescentes que precisem dos serviços de acolhimento não podem ficar sem atendimento; não podendo existir nenhum tipo de discriminação seja pela raça, origem, religião, deficiências físicas ou doenças como HIV/AIDS, etc. Deve-se evitar atendimento exclusivo para a especialização de um tipo de caso, sendo recomendado apenas nas situações em que o quadro clínico o solicite. Além disso, todas as redes que atendam serviço sócio assistencial devem cumprir com as normas de acessibilidade.

e) Oferta de atendimento personalizado e individualizado: os serviços oferecidos às crianças e adolescentes devem cumprir com seus direitos e necessidades físicas, psicológicas e sociais. Por tanto, os grupos de atendimento devem ser de pequeno porte, variando a quantidade de acordo o acolhimento: casa lar, abrigo institucional o casa passagem.

f) Garantia de liberdade de crença e religião: a religião e crenças de cada criança e adolescente devem ser respeitadas no acolhimento, sem tentativas de persuadir, mudar de ideias ou orientações religiosas, sendo que elas devem ter acesso a suas atividades religiosas.

g) Respeito à autonomia da criança e do adolescente e do jovem: as decisões que concernem às crianças e adolescentes, enquanto se encontrem nos acolhimentos, devem garantir seus direitos e opinião.

Os princípios citados acima vêm sendo difundidos por todo o país devido a sua importância no adequado desenvolvimento e bem-estar da criança e adolescente, fazendo que ela amadureça, cresça e se desenvolva sem perder sua personalidade e autonomia.

É vital para nossa sociedade difundir para as crianças e adolescentes, desde cedo, o respeito a nossas diferenças e fomentar esse aprendizado, ainda mais na situação de vulnerabilidade em que se encontram.

### 2.3 ABRIGOS INSTITUCIONAIS

Sua função é prover moradia provisória e cuidados às crianças e adolescentes que formam abandonadas ou tiveram que ser apartadas do lar, neste tipo de acolhimento, o público alvo é limitado em 20 crianças e adolescentes, sendo de ambos os sexos e com faixa etária de 0 a 17 anos. (CARR, 2010)

Para o atendimento do abrigo é necessário uma vinculação entre o cuidador/educador ou casal de cuidadores/educadores e as crianças ou adolescentes. Mas existem outros profissionais e equipe técnica que são de grande apoio para os cuidadores. (CARR, 2010)

#### 2.4. ASPECTOS E ESPAÇOS MÍNIMOS SUGERIDOS PARA O ABRIGO INSTITUCIONAL

Segundo as Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes (CONANDA & CONAS, 2008), a edificação deve ter o aspecto mais similar a uma residência habitual, e nela não pode nenhuma placa informativa sobre a função que cumpre.

A localização deve se dar dentro de uma área residencial, dentro do perfil sócio-económico do contexto de origem das crianças e adolescentes, com fácil acesso a redes de educação, saúde, lazer e transporte.

Devem-se ter instalações propícias para receber bebês, pessoas com deficiências ou alguma doença que precise de locomoção especial.

#### 2.5 EFICIÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE CONFORTO AMBIENTAL

A função principal da arquitetura é dar conforto ao homem que faz uso dela. Quando ele obtém as melhores condições no habitat, ele consegue desenvolver-se no seu dia a dia da melhor forma. É por isso que a arquitetura deve oferecer as condições térmicas e iluminação mais adequadas ao conforto térmico humano no interior da edificação, utilizando as condições climáticas externas para o seu benefício. (ELETROBRAS E PROCEL, 2010)

As variáveis climáticas do conforto dependem das seguintes condicionantes: a temperatura do ar, a umidade relativa, a velocidade do ar e a radiação solar. (ELETROBRAS E PROCEL, 2010)

No caso das diferentes temperaturas climáticas, variam basicamente as questões da radiação solar, por isso é importante considerar as diferentes épocas do ano e diversas horas do dia no momento do projeto.

A seção a seguir abordará algumas estratégias para a melhora do conforto ambiental e métodos para a eficiência da edificação.

É importante mencionar que as estratégias de conforto ambiental trazem vantagens para os usuários e também são de muita ajuda para o meio ambiente.

Para a realização de uma edificação eficiente, existe mais de uma alternativa que deve ser utilizado, e isto varia de acordo com o lugar onde ela será implantada.

Em todos os casos, sempre deve ser analisada a orientação da edificação para o aproveitamento do sol e sentido do vento. Isso determinará que a edificação seja localizada no devido lugar, aproveitando o melhor de cada clima.

A seguir será apresentada grande parte das estratégias aplicada na Casa Eficiente, com base nos seguintes manuais: Casa Eficiente: Bioclimatologia e Desempenho Térmico; Casa Eficiente: Consumo e Geração de Energia e Casa Eficiente: Uso Racional da Água.

Sendo um bom exemplo de utilização de estratégias para o conforto ambiental é a Casa Eficiente como mostra a figura 01.

Figura 1: “Casa Eficiente”



Fonte: Google Maps.

Esta casa se encontra localizada em R. Dep. Antônio Edu Vieira, 1074 - Pantanal, Florianópolis – SC, que envolve a Eletrosul<sup>3</sup>, Eletrobrás<sup>4</sup> e LabEEE<sup>5</sup>. A “Casa Eficiente” promove a conscientização e preocupação com meio ambiente na procura de incentivar as construções com eficiência energética.

---

<sup>3</sup> Eletrosul é uma empresa pública controlada pela Eletrobras e vinculada ao Ministério de Minas e Energia, que atua nas áreas de geração, transmissão e comercialização de energia.

<sup>4</sup> A Eletrobras é uma empresa de capital aberto, controlada pelo governo brasileiro, que lidera um sistema composto de subsidiárias que atuam nas áreas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

<sup>5</sup> LabEEE é o Laboratório de Eficiência Energética em Edificações, vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Construção do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina.

Figura 2: Localização da “Casa Eficiente”



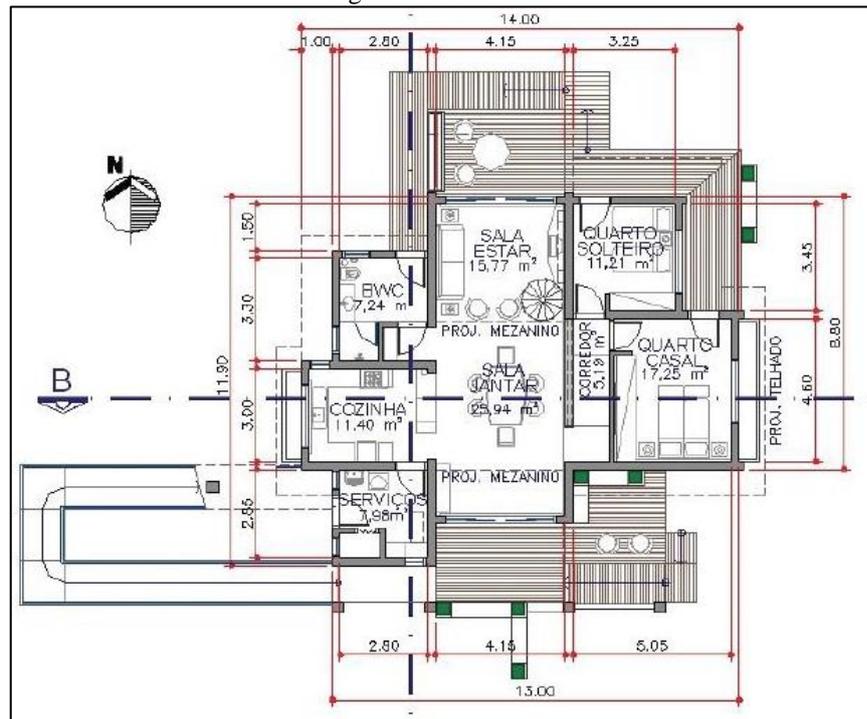
Fonte: Google Maps

Para a construção desta casa se levou em consideração as variações climáticas da cidade de Florianópolis, a escolha dos materiais construtivos, as melhores orientações para cada fachada, a distribuição dos espaços e as aberturas entre outros.

Para determinar a localização de cada ambiente e as aberturas deles, é importante considerar o ingresso da radiação solar (ELETROBRAS E PROCEL, 2010), sabendo-se que:

- a) O Leste tem sol todas as manhãs durante todo o ano;
- b) O Oeste tem sol todas as tardes durante todo o ano;
- c) O Norte recebe o sol é mais intenso durante o verão;
- d) O Sul não tem presença do sol durante o inverno.

Figura 3: Planta baixa



Fonte: ELETROBRAS E PROCEL, 2010

No caso da “Casa Eficiente”, observa-se que os ambientes mais frequentados tiveram preferência no posicionamento deles. A sala de estar foi localizada sentido Norte, onde recebe maior parte da insolação diária, os dormitórios se localizaram sentido Leste para receber o sol das manhãs e assim evitar o superaquecimento da tarde. A sala de jantar foi localizada sentido Sul, para ter um ambiente mais fresco, e no sentido Oeste foi posicionado as áreas de pequena e média permanência como a cozinha, área de serviço e o banheiro.

Figura 4: Diferentes tipos de coberturas para uma só edificação



Fonte: ELETROBRAS E PROCEL, 2010

A “Casa Eficiente” apresenta os diferentes tipos de coberturas e as vantagens de cada uma delas. Na figura 04 mostra a cobertura metálica (1) cobertura de cerâmica (2) e o telhado vegetado (3).

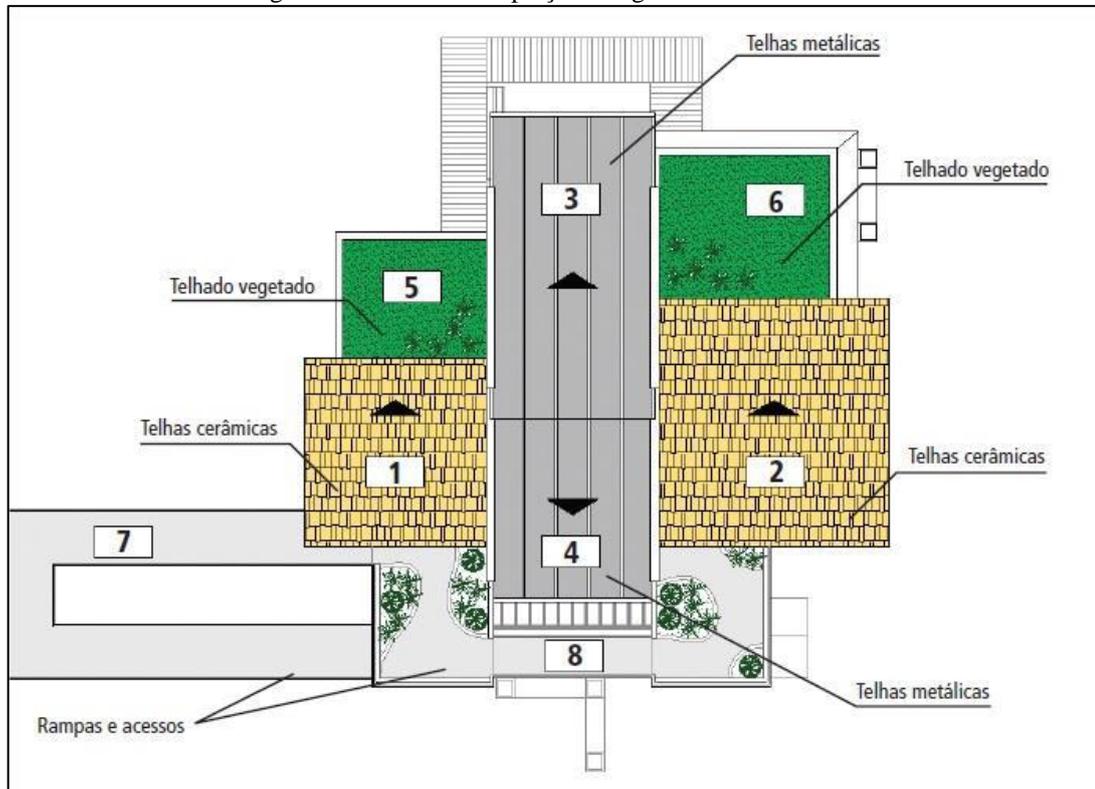
Figura 5: Tipos de coberturas



Fonte: ELETROBRAS E PROCEL, 2010

A cobertura metálica é um material resistente e durável, podendo ser utilizada em grande vão. Ele é leve, flexível e mais rápido de trabalhar. No caso da cobertura de cerâmica, ela é pouco submetida às variações bioclimáticas e funciona como um material de impermeável, sendo necessário o adequado posicionamento das telhas. Já no telhado vegetado, este é um jardim elevado que traz a vantagem de recuperar parte de vegetação perdida com a edificação e ajuda a melhorar as áreas urbanas, o conforto acústico e climático no interior da edificação.

Figura 6: Subáreas de captação de água de chuva na Casa

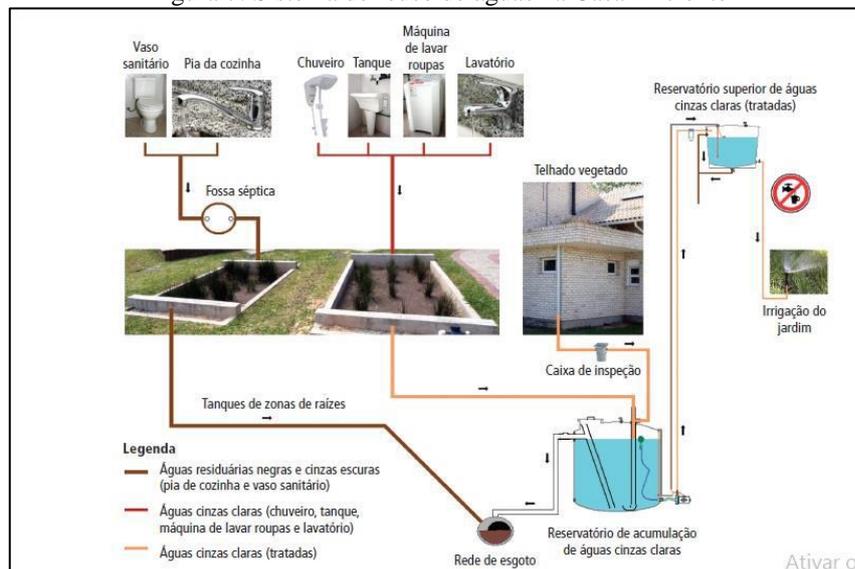


Fonte: ELETROBRAS E PROCEL, 2010

Observa-se também, a utilização de recurso da água com alternativas de abastecimento como, por exemplo, o aproveitamento de água da chuva e reuso das águas. Na figura 06 apresenta, com numeração (1) a (4) as coberturas consideradas limpas e com numeração (5) e (6) o telhado verde que fazem a captação da água. As áreas de captações limpas são as coberturas de telhados onde não há circulação de pessoas e/ou animais.

- A água de chuva para fins não potáveis: Este sistema consiste em captar a água da chuva, para depois passar pelo descarte dos sólidos, e finalmente, poder ser armazenada dentro da cisterna para o momento do uso. Esta água usualmente é utilizada para descargas do vaso sanitário, lavar a roupa, entre outros.
- A água de reuso para irrigação: É a água que não pode ser consumida para beber, considerada água cinza clara, por já haver sido utilizada para lavatório, tanque, máquina de lavar roupa e águas de chuva provenientes dos telhados verdes ou áreas com circulação de pessoas ou animais.

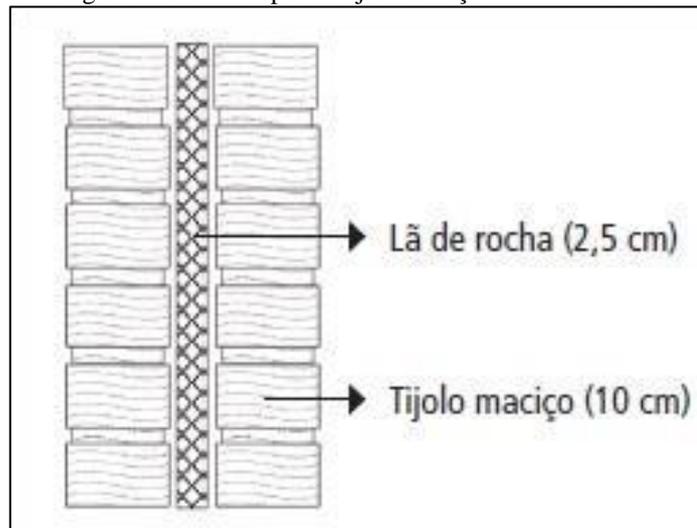
Figura 7: Sistema de reuso de águas na Casa Eficiente



Fonte: ELETROBRAS E PROCEL, 2010

Às águas cinzas claras são direcionadas diretamente a um tratamento biológico na zona das raízes para reduzir a carga orgânica. A Figura 07 mostra o tratamento que se desenvolve na zona das raízes das plantas, onde são utilizadas vegetações aclimatadas às condições locais.

Figura 8: Parede dupla de tijolo maciço e de lã de rocha



Fonte: ELETROBRAS E PROCEL, 2010

Para as vedações externas tem-se o exemplo do uso das paredes duplas com lã de rocha (figura 05). Este tem finalidade de para evitar o ingresso excessivo de calor no verão e, do mesmo modo, deixar mais quente a casa por dentro na temporada de inverno, já que conserva o calor de dentro por mais tempo.

Existem outras matérias alternativas para ser utilizados no caso das paredes duplas, tendo os filmes refletivos de alumínio com alvéolos, eles evitam o ingresso do calor e ao mesmo tempo reduzem o barulho do exterior (BOLTHERM, 2010).

### 3 RESULTADOS

O projeto tem como finalidade abrigar vinte menores, entre crianças e adolescentes de ambos os sexos, juntamente com dois cuidadores/educadores por turno, sendo recomendado um cuidador para cada dez usuários, segundo as Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para crianças e Adolescentes (CNAS & CONANDA, 2008).

O abrigo também deve contar com área específica para um assistente social, um psicólogo e dois auxiliares de cuidador /educador, totalizando vinte e seis pessoas.

A partir dos resultados, se elaborou um programa de necessidades onde se considerou o fato que o abrigo de menores seja o mais similar a uma residência habitual e utilizou-se o material bibliográfico das Orientações Técnicas dos Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes (CNAS & CONANDA, 2008), o Manual de Orientação para Elaboração de Projetos de Construção de Centro de Educação Infantil (GAMA, FERRERO & CARVALHO, 2009), o Código de Obras de Florianópolis e o livro Arte de Projetar em

Arquitetura (NEUFERT, 1976). Segundo o Código de Obras de Florianópolis o abrigo é considerado como uma edificação para uso residencial, classificada como coletiva.

O Quadro abaixo apresenta o programa de necessidades mínimo para o abrigo de menores a ser projetado, cuja capacidade estimada é de 20 crianças e/ou adolescentes e 6 profissionais.

Quadro 1: Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

| <b>Cômodo</b>   | <b>Área Individual</b>                             | <b>Quantidade</b> | <b>Área Total</b>    |
|---|--|-------------------|----------------------|
| Quarto para crianças e/ ou adolescentes para 02 usuários.   | 5,00 m <sup>2</sup> x 02 =<br>10,00 m <sup>2</sup> | 04                | 40,00 m <sup>2</sup> |
| Quarto para crianças e/ou adolescentes para 03 usuários.  | 5,00 m <sup>2</sup> x 03 =<br>15,00 m <sup>2</sup> | 04                | 60,00 m <sup>2</sup> |
| Quarto para 01 cuidador/educador mais espaço para 01 berço (para situações excepcionais em que seja necessário o cuidado noturno) e banheiro incluso. | 5,00 m <sup>2</sup> x 02 =<br>10,00 m <sup>2</sup> | 02                | 20,00 m <sup>2</sup> |
| Quarto para 01 auxiliar de cuidador/educador  | 7,00 m <sup>2</sup> x 01 =<br>7,00 m <sup>2</sup>  | 02                | 14,00 m <sup>2</sup> |
| Escritório para psicólogo.  | 10,00 m <sup>2</sup>                               | 01                | 10,00 m <sup>2</sup> |
| Escritório para assistente social.  | 10,00 m <sup>2</sup>                               | 01                | 10,00 m <sup>2</sup> |
| Cozinha   | 0,5m <sup>2</sup> x 26 =<br>13m <sup>2</sup>       | 01                | 13,00 m <sup>2</sup> |
| Sala de jantar / Copa   | 1 m <sup>2</sup> x 26 =<br>26m <sup>2</sup>        | 01                | 26,00 m <sup>2</sup> |
| Ambiente para estúdio / Internet  | 1 m <sup>2</sup> x 23=<br>23 m <sup>2</sup>        | 01                | 23,00 m <sup>2</sup> |

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA.

#### **4 CONCLUSOES E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho buscou, a partir das análises de modelo e pesquisas bibliográficas, informações pertinentes ao desenvolvimento de um construção de um abrigo de menores com métodos sustentáveis para crianças e/o adolescentes de zero a dezessete anos no município de Florianópolis/SC. Para tanto, elaborou-se uma fundamentação teórica que remonta ao início das casas de acolhimento no Brasil até chegar aos dias atuais, a fim de capturar os erros e acertos de propostas anteriores e, com isso, buscar melhores soluções projetuais.

O manual de Orientações técnicas para os serviços de acolhimento para crianças e Adolescentes (CONANDA & CONAS, 2008), é um documento muito recomendado e foi de muita utilidade na compreensão inicial do que é uma instituição de acolhimento, que função cumpre e que necessidades possui.

Vê-se, portanto, que a mudança de pensamento ao longo da história foi muito grande, tanto que, na atualidade, como se explicou, viu-se a necessidade de um reordenamento nas instituições de acolhimento já existentes e uma planificação para as instituições futuras, onde já não existe discriminação no sentido de falta de acesso ou distinção entre as crianças e adolescentes. Os ambientes devem ser adequados e acessíveis para todos. Agora sendo obrigatório aceitarem-se grupos de ambos os sexos e de todas as idades, desde bebês de zero anos até jovens de dezessete anos de idade.

Foi através desta pesquisa e análises de projetos que se procurou resolver como trazer um melhor convívio para as crianças e adolescentes, à base de um desenvolvimento adequado da edificação onde viverão os futuros usuários, ou seja, utilizando estratégias de conforto e procurando resolver todos os ambientes necessários a partir do desenvolvimento do programa de necessidades.

A “Casa Eficiente” é um claro exemplo de como utilizar os métodos sustentáveis e como o conforto ambiental, com relação às condições térmicas, visuais e acústicas tem uma influência sobre o desempenho de cada indivíduo.

Com a utilização da luz natural, implantação, o sistema de ventilação natural e a escolha a de materiais naturais são medidas sustentáveis eficazes. Para otimizar o conforto no espaço, sendo necessário a elaboração de um projeto arquitetônico planejado corretamente com o auxílio de profissionais especializados (arquitetos e engenheiros),

Sendo assim, deseja-se que o abrigo de menores se apresente como um ambiente de proteção, que transmita aconchego e, com esta futura proposta, sejam elaborados espaços onde as crianças e adolescentes que se encontram em estado de vulnerabilidade, possam criar vínculos afetivos entre si e com a comunidade. Deste modo, pretende-se que possam obter uma melhor orientação para seu futuro.

Para finalizar, a sustentabilidade é um tema que deve ser ensinado e promovido, sendo que cada um tem que fazer sua parte, e conscientizar a todos sobre a importância dele.

## **Agradecimentos**

Agradeço ao meu marido Gilberto Schauffert e a minha pequena filha Sofia Valentina, que ao longo desses meses me deu não só força, mas apoio para vencer essa etapa da vida acadêmica.

Agradeço à minha mãe Doris Villarán pelo amor e incentivo incondicional e a meu orientador o Professor José Humberto Dias de Toledo, Ms., pelo suporte, pelas suas correções e incentivos

E principalmente, a Deus por ter me dado saúde e força para concluir esta etapa em nossas vidas.

**CONSTRUCTION OF A SHELTER OF MINORS WITH SUSTAINABLE METHODS  
FOR CHILDREN AND / OR ADOLESCENTS FROM ZERO TO SEVENTY YEARS  
IN THE MUNICIPALITY OF FLORIANÓPOLIS.**

Abstract: The present work has for object present the theoretical, practical and conceptual basis of how sustainable methods can contribute to the quality of life of children and adolescents in a shelter of minors, this kids from zero to seventeen years, of both sexes, in the municipality of Florianópolis / SC. In the course of history, institutions that host minors have not good equipment and improvements. That is to say, a conceptual change has been perceived about this type of institution that is under a reordering. The current purpose of the institutional reception of children and adolescents is to provide protection and guidance to the child. The goal is therefore that the project fulfills, satisfactorily, all the needs of the users and conveys welfare, safety and comfort for children and adolescents who are in a moment of vulnerability.

Keywords: Children's shelter. Sustainable methods. Child and teenagers.

## Referências

CONANDA & CONAS. **Orientações Técnicas para os serviços de Acolhimento para crianças e Adolescentes.** Brasília, 2008.

CÂMARA DOS DIPUTADOS. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 1988.

CARVALHO, DÉBORA; FERRERO, Luiz Paulo; GAMA, Karen. **Orientação para Elaboração de Projetos de Construção de Centros de Educação Infantil.** Brasília, 2009.

ELETROBRAS E PROCEL. **Casa Eficiente – Bioclimatologia e Desempenho Térmico.** Florianópolis, 2010.

ELETROBRAS E PROCEL. **Casa Eficiente – Consumo e Geração de Energia.** Florianópolis, 2010.

ELETROBRAS E PROCEL. **Casa Eficiente – Uso Racional da Água.** Florianópolis, 2010.

PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE DEFENSA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE. **Manual de Orientações – Abrigos para crianças e Adolescentes.** Brasília, 2008

RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma. **A institucionalização de crianças no Brasil – Percurso histórico e desafios do presente.** São Paulo: Loyola, 2004.